

## ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ana Elisa Pereira Chaves <sup>1</sup>  
Maria Luisa de Almeida Nunes<sup>2</sup>  
Ana Carla Farias Pereira<sup>3</sup>  
Aliny de Araújo Berto<sup>4</sup>  
Francisco de Sales Clementino<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a abordagem do ensino, pesquisa e extensão das doenças negligenciadas em curso de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo de análise documental, realizado em um curso de enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e julho de 2023. O universo do estudo foi composto por todos os planos de ensino, pesquisas e projetos de extensão realizados desde a implantação do curso até o ano de 2022. Após o levantamento dos dados, os mesmos foram agrupados em quadros, sendo posteriormente analisados à luz da literatura pertinente a temática em estudo. Em relação ao ensino, verifica-se que as doenças negligenciadas abordadas no curso de enfermagem trata-se da dengue, leishmaniose, tuberculose, hanseníase e malária. Tratando-se da pesquisa, durante o período selecionado para o estudo foram realizadas pesquisas de iniciação científica e trabalhos de conclusão de cursos acerca da hanseníase, dengue e tuberculose. Quanto à extensão foram realizadas ações extensionistas direcionadas a dengue e hanseníase. Embora as doenças negligenciadas sejam abordadas no curso de enfermagem selecionado para esse estudo, faz-se necessário refletir acerca de algumas fragilidades que envolvem o processo de ensino, pesquisa e extensão acerca das referidas doenças

**Palavras-chave:** DOENÇAS NEGLIGENCIADAS, ENFERMAGEM, ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO

### INTRODUÇÃO

As Doenças Negligenciadas (DN) caracterizam-se como um grupo de doenças que ocorre com maior predominância nas populações que vivem em condição de pobreza ou extrema pobreza (OLIVEIRA, 2012). Os países acometidos por DN são, majoritariamente, de baixo

---

1Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, aepchaves@gmail.com;

2Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, falecomluisa@gmail.com;

3Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, [carla.farias@estudante.ufcg.edu.br](mailto:carla.farias@estudante.ufcg.edu.br);

4Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, [aliny.araujo@estudante.ufcg.edu.br](mailto:aliny.araujo@estudante.ufcg.edu.br);

5Orientador do Trabalho, Docente da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, fclementino67@yahoo.com.br

desenvolvimento econômico e a persistência das DN ocorrem devido a falhas na ciência, no conhecimento insuficiente, no mercado através do alto custo dos medicamentos e no planejamento ineficiente da saúde pública (MOREL, 2006)

As DN formam um conjunto de 17 enfermidades definidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como problemas de saúde pública, sendo consideradas como foco do programa de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e que afetam mais de um bilhão de pessoas no mundo (OMS, 2010).

Em relação ao Brasil, as DN tem sido considerada como prioridade pelo governo, que instituiu o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em DN, direcionado em sete doenças, sendo: dengue, doenças de Chagas, leishmaniose, hanseníase, malária, esquistossomose e tuberculose (BRASIL, 2010). As referidas doenças foram consideradas como negligenciadas, não só por prevalecerem em condições de pobreza, mas também por contribuírem para a manutenção do quadro de desigualdade, já que representam forte entrave ao desenvolvimento do país (MOREL, 2006).

Diante da problemática das DN no Brasil, durante o ano de 2011 através da elaboração do Plano para Erradicação da Pobreza extrema, pelo Ministério do Desenvolvimento Social, o Instituto Oswaldo Cruz/RJ emitiu uma nota técnica institucional que reportava a necessidade de inclusão das DN e temas relacionados às doenças da pobreza em conteúdos curriculares das escolas de ensino médio e técnico como forma de enfrentamento destes agravos e ampliação da equidade social (SANTOS; MEIRELLES, 2013).

Tratando-se dos cursos de graduação na área de saúde, faz-se necessário que a abordagem das DN esteja inserida nos planos de cursos, uma vez que, o controle da maioria destas doenças está vinculado a programas governamentais organizados nas diversas esferas do SUS. Além disso, a maioria das DN devem ser combatidas através de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças que devem ser executadas por profissionais que atuam principalmente na Atenção Primária de Saúde (APS).

No que se refere à enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem (DCNs/ENF) expressam o compromisso na formação de um profissional comprometido para atuar em diferentes níveis de atenção do SUS e nas políticas públicas vigentes no território nacional. Para tanto, as DCNs/ENF assinalam a necessidade dos Projetos Pedagógicos (PPs) dos cursos incorporarem o arcabouço teórico do SUS e valorizarem os postulados éticos, a cidadania, a epidemiologia e o processo saúde/doença/cuidado, com o intuito de favorecer o conhecimento e o compromisso com a realidade de saúde regional e, enfim, do país (BRASIL, 2001).

Estudo realizado por Moreira Junior (2018) acerca do ensino das DN em um curso de graduação da área de saúde, evidenciou que o ensino das DN não é focado em componentes curriculares considerados relevantes durante todo processo de formação, o que limita o conhecimento amplo dos discentes sobre os principais problemas de saúde pública que envolve a população brasileira..

Perante a problemática das DN na vida de pessoas, famílias e comunidade no Brasil, eis que surge o interesse pela temática em estudo, uma vez que, durante as aulas teóricas, aulas práticas e estágio nos serviços de saúde verifica-se que as DN são abordadas e trabalhadas ainda de forma limitada nas instituições de saúde e de ensino.

Nesse sentido, com a intenção de nortear a construção deste estudo, elegeu-se a seguinte questão de pesquisa: Como as DN tem sido abordada nos CGE através do processo de ensino, realização de pesquisas e ações extensionistas?

Cabe ainda mencionar que no Brasil, há poucos estudos que caracterizem o ensino, a pesquisa e extensão em cursos e graduação na área da saúde ou debates que subsidiem as discussões para fortalecimento da formação dos futuros profissionais que poderão atuar na assistência, gestão, ensino e pesquisa.

Nessa perspectiva, o presente estudo torna-se relevante, pois irá possibilitar resultados que podem contribuir com novas reflexões sobre a necessidade de avançar nos conteúdos curriculares dos CGE para direcionar melhor o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas relacionadas as DN que estão inseridas no programa de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de análise documental, realizado na UAENF/CCBS/UFCG. O tempo de execução da pesquisa compreendeu o período de agosto de 2019 a outubro de 2020, sendo a coleta de dados desse estudo realizada no período de outubro de 2019 a março de 2020

O universo do estudo foi composto por todos os planos de ensino do CGE selecionado para essa investigação. De acordo com o Projeto Pedagógico (PP) do curso, esse contempla 69 componentes curriculares com seus respectivos planos de ensino. Serão incluídos no estudo os planos de ensino que abordem conteúdos e temáticas relacionados às doenças negligenciadas.

Além dos planos de ensino, foram selecionados para investigação dos objetivos propostos para esse estudo todos os PIVIC, PIBIC e projetos de extensão realizados e concluídos desde o período de implantação do CGE até dezembro de 2019.

Para viabilizar a coleta de dados foi elaborado três roteiros para identificação da abordagem do ensino, pesquisa e extensão das DN em CGE.

No roteiro dos planos de ensino, foram contempladas as seguintes variáveis: Doença Negligenciada; Componente Curricular; Carga Horária; Período do Curso; Conteúdo/Temática abordado; Tipos de Referências Bibliográficas.

Quanto ao roteiro relacionado a pesquisa, as variáveis a serem investigadas foram: Identificação da pesquisa: PIVIC/PIBIC, Temática; DN em Estudo; Objetivos; Tipo de Pesquisa; Abordagem do Estudo; Ano de Realização e Resultados.

Em relação aos projetos de extensão, foram averiguadas as seguintes variáveis: Temática; DN trabalhadas; Objetivos; Local de Realização; Números de Participantes; Curso de Graduação dos Participantes; Ano de Realização e Resultados.

Inicialmente foi encaminhado a direção do CCBS/UFCG Carta de Anuência informando acerca do projeto de e pesquisa e solicitando autorização para realização do estudo.

Posteriormente foi realizado contato prévio com a direção da UAENF/CCBS/UFCG com intuito de esclarecer os objetivos do estudo e obter autorização para realização da pesquisa, através da assinatura da Carta de Anuência..

Para realização da coleta de dados foi agendado os dias e horários para ter acesso aos planos de ensino que se encontram disponíveis no Controle Acadêmico Online e ao banco de dados dos PIVIC, PIBIC e Projeto de Extensão realizados no CGE.

Após o levantamento dos dados, os mesmos foram agrupados em quadros, sendo posteriormente analisados à luz da literatura pertinente a temática em estudo.

Essa pesquisa dispensou a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, pois não envolveu seres humanos, mas por tratar-se de um estudo que envolveu documentos, foram assegurados a fidedignidade das informações dos planos de ensino e banco de dados da iniciação científica e projetos de extensão

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a realização da análise documental dos planos de ensino, dos 60 componentes curriculares do CGE/CCBS/UFCG, foram identificados apenas 5 (cinco) componentes curriculares que apresentaram o termo doenças negligenciadas e/ou o nome de uma ou mais doenças negligenciadas.

Os resultados encontrados nesse estudo, assemelha -se com uma pesquisa realizada por Assis e Araújo-Jorge (2018) sobre as DN em 5(cinco) estados brasileiros onde ficou evidenciado que a abordagem da temática DN é incipiente nas propostas curriculares.

Verifica-se que as DN contempladas no ensino do CGE selecionado para esse estudo, trata-se da Dengue; Leishmaniose, Tuberculose, Hanseníase e Malária.

Em relação a Dengue, Leishmaniose, Tuberculose e Hanseníase, estas estão inseridas nos componentes curriculares básicos do curso, sendo Saúde Coletiva II Teoria, Coletiva II Prática, Coletiva III Teoria, Coletiva III Prática enquanto a Malária, é abordada em Bioquímica Clínica ofertada como componente curricular optativa.

Observa-se que a maioria dos conteúdos relacionados as DN acontecem no contexto da saúde coletiva. Para Oliveira *et al* (2015), enquanto área de conhecimento, a saúde coletiva contribui com o estudo do fenômeno saúde/doença em populações; investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade como processos de produção e reprodução social; analisa as práticas de saúde na sua articulação com as demais práticas sociais; procura compreender as formas com que a sociedade identifica suas necessidades e problemas de saúde, e busca suas explicações e se organiza para enfrentá-lo

Nota-se ainda que as DN como Dengue, Tuberculose e Hanseníase são abordadas em componentes curriculares teóricos e práticos, enquanto a Leishmaniose e Malária são abordadas apenas na teoria.

Quanto a oferta de componentes curriculares teóricos e práticos, torna-se necessário no processo de formação por poder proporcionar um conhecimento ampliado que servirá de base e segurança para o futuro profissional atuar na atenção à saúde (MARQUES *et al* 2018).

Valença (2013) destaca em seu estudo realizado no estado do Rio Grande do Norte que a articulação entre a teoria e a prática devem acontecer ao longo do CGE e jamais pode se restringir a momentos isolados de aulas práticas vinculadas a algumas disciplinas, nem tampouco se concentrar apenas no estágio curricular supervisionado, pois nesse período o aluno já vivenciou a maior parte de sua formação, em suas potencialidades e fragilidades.

Constata-se, que o ensino das DN inseridas nos componentes curriculares básicos do CGE ocorre apenas no 3º e 7º período. Isso mostra uma limitação do ensino das DN durante o processo de formação, o que inviabiliza que os discentes possam compreender precocemente as referidas doenças como problema de saúde pública.

Segundo Carácio *et al.* (2014), o contato precoce do estudante da área de saúde com temáticas consideradas como problemas de saúde pública é algo a ser beneficentemente explorado. É importante que esse contato seja desde o início do curso de forma teórico-prática para que os alunos compreendam não só a clínica da doença, mas todos os fatores e aspectos que desencadeiam o processo de saúde/doença.

Com base nos conteúdos abordados, observa-se que os planos de ensino selecionados para esse estudo destacam de forma mais específica e detalhada o ensino relacionado a assistência de enfermagem nos casos de dengue, tuberculose e hanseníase, assim como a educação em saúde acerca da dengue.

Cabe mencionar, que nenhum plano de ensino fez menção aos aspectos sociais que envolvem as DN. Nesse enfoque, Baseggio (2016) afirma em um estudo realizado no estado do Paraná sobre uma doença negligenciada no Brasil, ser de suma importância os profissionais refletirem sobre outros fatores que contribuem para o desenvolvimento e a expansão de determinadas doenças, tais como as condições sociais, econômicas e sanitárias em que vive a maioria da população brasileira.

Nos planos de ensino que abordam a Dengue, Leishmaniose, Tuberculose e Hanseníase, a indicação das seguintes referências bibliográficas: livros manuais; protocolos e portarias. Em relação ao plano de ensino do componente curricular que aborda a Malária, recomenda apenas livros em suas referências bibliográficas.

O estudo realizado por Chaves (2018), com uma doença negligenciada específica, evidencia a importância das referências bibliográficas disponibilizadas pelo docente e ressalta a importância da atualização das mesmas, rotineiramente avaliando o impacto que cada obra causará na vida do aluno enquanto futuro enfermeiro. Destaca-se ainda a ausência de periódicos/artigos científicos, uma vez que estas ferramentas são resultados de estudos e pesquisas mais recentes, assim como reforça a importância da pesquisa pro discente enquanto acadêmico visando um avanço científico da profissão.

Em relação a pesquisa, constata-se que durante o período de 2012 a 2019 foram realizadas 09 (nove) pesquisas de iniciação científica sobre DN, sendo a hanseníase, dengue e tuberculose com 05(cinco), 02(duas) e 01(uma) pesquisas respectivamente. As pesquisas realizadas tratam-se de estudos epidemiológicos, avaliação do conhecimento e atuação profissional.

Verifica-se que no CGE selecionado para esse estudo que as pesquisas realizadas ao enfrentamento e ao combate de DN ainda é limitada para as demais doenças que compõe a lista de DN e afetam a pobreza. Sobre esse aspecto, Morel (2006), destaca que a persistência das doenças que afetam com mais frequência as pessoas que vivem em situação da pobreza, ocorre por diferentes causas que são classificadas em três tipos: falha da ciência (conhecimentos escassos); falha de mercado ( medicamentos e vacinas com alto custo financeiro); falha de saúde pública (planejamento deficiente para diagnósticos e tratamentos).

É importante destacar que com a intenção de tornar o tema menos negligenciado pela ciência, a Declaração da América Latina e Caribe para a sexta edição do Fórum Mundial da



Ciência situou em seu conteúdo que o conhecimento científico deve ser utilizado para a promoção da inclusão social, promoção do bem estar e redução da pobreza. Sendo assim, tal declaração recomenda que as pesquisas sobre as DN devem ser fomentadas (FÓRUM MUNDIAL DA CIÊNCIA, 2013).

Diante das falhas da ciência, Morel *et al* (2009) propõe estratégias para resolução desses eventos, destacando assim, a necessidade de uma reorganização do sistema nacional de pesquisa com o estabelecimento de uma ligação entre a produção do conhecimento e suas aplicações. Quanto a falha na saúde pública, os gestores de saúde devem planejar novas estratégias de intervenção para promoção da saúde, prevenção das doenças, diagnóstico e tratamentos.

Um estudo realizado por Santos *et al* (2017) sobre DN aponta que no Brasil os profissionais de saúde sinalizam problemas voltados para a prática do cuidado com vistas as DN, e destacam ainda, o descaso e à falta de investimentos em pesquisa relacionadas a essas enfermidades.

Apesar da tentativa de fortalecimento da capacidade de pesquisa em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas através de projetos de iniciação científica, uma pesquisa realizada por Moreira Júnior (2018) sobre DN, menciona que novos estudos devem ser realizados no Brasil, pois são escassas as pesquisas direcionadas as DN em cursos de graduação na área da saúde.

Considerando que a enfermagem é uma ciência que se dedica a promover, a manter e a restabelecer a saúde das pessoas, faz-se necessário que durante o contexto da formação as IES fomentem o interesse dos acadêmicos pela pesquisa, principalmente nos principais problemas de saúde pública, pois a construção do pesquisador inicia-se quando o estudante de graduação se insere em projetos de iniciação científica e já passam a contribuir para a ciência.

Quanto aos projetos de extensão, verifica-se que o CGE em estudo realizou apenas 05(cinco) ações extensionistas durante o período de 2012 a 2019, sendo 03 (três) projetos relacionados a dengue e 02(dois) direcionados a hanseníase. Os projetos de extensão realizados sobre dengue e hanseníase tiveram como foco a educação em saúde, educação permanente em saúde e busca ativa de casos.

Sobre a extensão, cabe destacar que trata-se de uma das funções básicas e importante que deve ser exercida pela universidade durante o processo de formação na graduação. Para Nunes; Silva (2011), a extensão universitária é uma estratégia que permite a integração entre a universidade e a comunidade e representa um elo entre as IES e a sociedade.

Uma ação extensionista realizada por Poester e colaboradores no ano de 2018 na região Sul do Rio Grande do Sul sobre uma DN denominada de esporotricose, evidenciou inicialmente

o desconhecimento dos profissionais de saúde acerca da doença. Posteriormente com as ações de extensão ocorreu a conscientização dos profissionais e da população quanto ao grave cenário que a DN provocava na comunidade e despertou novas reflexões entre a equipe de saúde e comunidade sobre os aspectos preventivos para aumentar o número da doença (POESTER *et al.*,2018)

Apesar das ações extensionistas serem consideradas uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, assim como, uma ação social relevante para comunidade, verifica-se ainda na literatura uma limitação de realização de projetos de extensão relacionados as diversas DN no Brasil.

Vale ressaltar que o enfermeiro é um profissional essencial para atuar no cuidado e ações educativas das DN nos serviços de saúde e comunidade, portanto torna-se necessário que novos projetos de extensão sejam elaborados e executados nos CGE para fortalecer a formação e beneficiar a população na promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora as DN sejam abordadas no CGE selecionado para esse estudo, faz-se necessário refletir acerca de algumas fragilidades que envolvem o processo de ensino, a pesquisa e extensão acerca das DN..

Verifica-se no estudo que o ensino das DN não encontra-se inserido em diversos componentes curriculares considerados relevantes no processo de formação, o que pode limitar o conhecimento dos graduandos sobre os principais problemas de saúde que acomete a população.

Outra fragilidade encontrada nos planos de ensino, refere- aos conteúdos abordados, os mesmos precisam ser descritos de forma mais ampla. Além disso, observa-se que as recomendações das referências bibliográficas precisam ser atualizadas em relação ao ano de publicação e a indicação de novos artigos científicos, assim como os manuais do Ministério da Saúde.

Em relação a pesquisa, é importante que os docentes que abordem as DN em seu componentes curriculares, assim como os pesquisadores que estudam as DN e os principais problemas de saúde pública existentes no Brasil, incentivem os discentes e/ou seus orientandos na realização de pesquisas de iniciação científica que aborde as DN prevalentes em nossa região e demais regiões do território brasileiro. Dessa forma, os graduandos estarão contribuindo para ciência, para enfermagem e para uma melhor qualidade de vida da população.



Quanto a extensão, o estudo também revela a necessidade de maior contribuição dos projetos de extensão relacionados as DN, uma vez que, as ações extensionistas possibilita que a população obtenha informações e conhecimentos necessários para enfrentar as DN e buscar soluções frente aos profissionais e gestores de saúde.

Diante do problema de pesquisa investigado, cabe destacar que o estudo sobre as DN não se esgota aqui, é necessário que novos estudos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão sejam realizados no Brasil, pois são escassas as pesquisas realizadas em cursos de graduação de enfermagem que irá formar um profissional considerado essencial para atuar nos serviços e gestão de saúde

## REFERÊNCIAS

ASSAD, L. Doenças negligenciadas estão nos países pobres e em desenvolvimento. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 6-8, 2010. Disponível em: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000967252010000100003&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252010000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 Ago. 2018.

ASSIS, S. S.; ARAUJO-JORGE, T. C. O que dizem as propostas curriculares do Brasil sobre o tema saúde e as doenças negligenciadas? aportes para a educação em saúde no ensino de ciências. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru. v. 24, n. 1, p. 125-140, Jan. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132018000100125&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132018000100125&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 17 fev. 2020.

BASEGGIO, R.C. **Determinantes sociais e a hanseníase na população feminina no Estado do Paraná**. 2016. 50f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Mestrado em Biociências e Saúde, Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2016. Disponível em: [http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_pdf.pdf](http://www.unoesc.edu.br/images/uploads/mestrado/Disserta%C3%A7%C3%A3o_em_pdf.pdf). Acesso em: 10 Jan. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001: **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças negligenciadas: estratégias do Ministério da Saúde. **Rev Saúde Pública**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v44n1/23.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 5, 2020**. Brasília, DF 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/19/Boletim-epidemiologico-SVS-07.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CAMARGO, E. P. **Doenças Tropicais**. Estud. av. [online], v.22, n.64, p. 95-110, 2008.

CARÁCIO, F. C. C.A *et al.* experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** [internet]. 2014 jul;19(7):2133-2142. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63031150017>. Acesso em: 29 fev. 2020.

CHAVES, A.E.P. **O ensino da atenção à hanseníase em cursos de graduação em enfermagem.** Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Natal, 2018. 181f. Disponível em: [positorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24944/1/AnaElisaPereiraChaves\\_TESE.pdf](http://positorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24944/1/AnaElisaPereiraChaves_TESE.pdf). Acesso em: 29 fev. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **PARECER N°: CNE/CES 1.133/2001.** Diário Oficial da União, Brasília, 3 de outubro de 2001a. Seção 1E, p. 131.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Res. CNE/CES 3/2001.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001b. Seção 1, p. 37.

CRUZ, A. E. Doenças Negligenciadas no Brasil: Responsabilidades pela persistência da negligência. Programa de Estudos em Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 69f. São Paulo. 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre : UFRGS ; Brasília : MEC/SESu, 2006. Disponível em: [http://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade\\_ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](http://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf). Acesso em 08 out.2020

FÓRUM MUNDIAL DA CIÊNCIA. Declaração Da América Latina E Caribe Para A Sexta Edição Do Fórum Mundial Da Ciência. Rio De Janeiro, 2013. Disponível em [http://www.sbpcnet.org.br/site/arquivos/arquiv\\_o\\_369.pdf](http://www.sbpcnet.org.br/site/arquivos/arquiv_o_369.pdf). Acesso em 12 set. 2020.

LIMA, M. M; *et al.* Relação pedagógica no ensino prático-reflexivo: elementos característicos do ensino da integralidade na formação do enfermeiro. **Texto contexto - enferm.** vol.27, no.2. Florianópolis, 2018.

LINDOSO, J. A. L.; LINDOSO, A. A. B. P. Neglected tropical diseases in Brazil. **Rev Inst Med Trop**, 51(5): 247-253, São Paulo, 2009.

MARQUES, C.F; SANTOS, D.M; GONÇALVES, F.R; FERNANDES, M.C; SOUZA, N.V.D.O. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. *Rev Eletr. Enf.* 14(3):494-503, 2012 Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen/revista/v14/n3/pdf/v14n3a05.pdf>. Acesso 29 Fev. 2020

MENDONÇA, F. A.; SOUZA, A. V.; DUTRA, D. A. Saúde pública, urbanização e Dengue no Brasil. **Soc. Nat, Uberlândia**, 21 (3): 257-269, 2009.

MORAES, B. A.; COSTA, N. M. S. C. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. **Rev. Escola de Enfer USP.** Goiânia, 2016.

MOREIRA JÚNIOR, L. C. **Abordagem do ensino das doenças negligenciadas em curso de graduação em enfermagem.** Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande, 2018. 32f

MOREL, C. M. *et al.* Co-authorship Network Analysis: A Powerful Tool for Strategic Planning of Research, Development and Capacity Building Program on Neglected Diseases. *PLoS Negl Trop Dis.* Switzerland, 3(8): e501, ago 2009, Acesso em: 17 out. 2020.

MOREL, C. M. Inovação em saúde e doenças negligenciadas (Editorial). **Cad Saude Publica** 2006; 22(8):1522-1523.

NASCIMENTO, E. G. *et al.* Projeto de extensão universitária fortalecendo as ações de vigilância da saúde no Estado da Paraíba: relato de experiência. *Saúde em Redes.* 2020; 6(2):315-325. Disponível em; [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1121197/projeto-de-extensao-universitaria-fortalecendo-as-acoes-de-vig\\_2vTx4Hb.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1121197/projeto-de-extensao-universitaria-fortalecendo-as-acoes-de-vig_2vTx4Hb.pdf). Acesso 12 out.202

NUNES, A. L. P. F; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *MalEstar e Sociedade.* [Internet]. 2011. Disponível em: <hp://revista.uemg.br/index.php/malestar/arcle/view/60/89>. Acesso em 08 out.2020.

OLIVEIRA, R.G. Sentidos das Doenças Negligenciadas na agenda da Saúde Global: o lugar de populações e territórios. **Ciênc. saúde coletiva** vol.23 n°.7 Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, M.L.S; SILVA, F.C.S; BRITO, K.J; SANTO, E.E. Saúde coletiva: o olhar do egresso sobre a formação. *Revista Saúde e Desenvolvimento.* 7(4): 78-93. 2015. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/372>. Acesso em 29 Fev 2020.

OLIVEIRA, V. M.; NOVA, M. X. V.; ASSIS, C. R. D. Doenças tropicais negligenciadas na região nordeste do Brasil. **Scire Salutis, Aquidabã**, v.2, n.2, p.29-48, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Trabalhando para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas: Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas.** WHO Press. Geneva, 2010. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro\\_relatorio\\_oms\\_doencas\\_tropicais.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf). Acesso em 03 mai. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório da OMS informa progressos sem precedentes contra doenças tropicais negligenciada.** Brasília, 2017. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5401](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5401). Acesso em 3 ago. 2018.

PAIVA, M. J. B. **Estudos de Síntese e Relação Estrutura-Atividade (SAR) de Novas Benziltioureias Derivadas do Isotiocianato de Benzila (BITC) com Atividade Larvicida frente a Aedes aegypti.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Farmácia, Rio de Janeiro, 2011.

POESTER, V. R. *et al.* Desconhecimento de profissionais e ações de extensão quanto à esporotricose no extremo Sul do Brasil *Vitalle* v. 31, n. 1 (2019) 8-14. Disponível em: [file:///C:/Users/Rinaldo/Downloads/8214-26770-1-PB%20\(2\).pd](file:///C:/Users/Rinaldo/Downloads/8214-26770-1-PB%20(2).pd) Acesso em 12 out.2020

SANTOS, T. T.; MEIRELLES, R. M. S. A abordagem das doenças negligenciadas na educação em saúde: análise das atas dos enpecs entre 2009 e 2011. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC** Águas de Lindóia. São Paulo;2013.Disponívelem:<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1728-1.pdf>. Acesso: em 31 jun. 2018.

VALENÇA, C.N. **Análise dos marcos teóricos e estruturais do currículo de graduação em enfermagem no Rio Grande do Norte**. 2013. 209 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/js\\_pui/handle/123456789/14760](https://repositorio.ufrn.br/js_pui/handle/123456789/14760). Acesso em: 29 Fev. 2020.

VANLERBERGHE, V.; VERDONCK, K. La inequidad en salud: el caso del dengue. **Rev Peru Med Exp Salud Publica**, v.30, n.4, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/rins/v30n4/a23v30n4.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2018.